Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e24607, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.24607
Dossiê: Visualidades Urbanas: poder, subjetividades, sociabilidades e o existir citadino
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER A

Artigo ID: 24607
Completo em: 2026-05-02 11:10 PM
Recomendação: Aceitar

O texto apresenta uma análise etnográfica do graffiti em João Pessoa, centrada na trajetória de Múmia Graffiti, articulando conceitos como institucionalização, visualidades e subjetividade. As fontes presentes são coerentes e adequadas ao tema, com ênfase em etnografia urbana e culturas juvenis, destacando a relevância local do caso de João Pessoa. A estrutura geral segue uma progressão lógica: introdução teórica, análise conceitual e estudo de caso empírico, culminando em uma conclusão preliminar reflexiva.
A contribuição deste trabalho reside na ênfase em trajetórias "improváveis" no contexto local, revelando a pluralidade das práticas culturais urbanas, com relevância para estudos de culturas juvenis, além de integração teórica-empírica, com uma narrativa biográfica rica que ilustra conceitos como "artes de fazer" (Certeau) e rupturas biográficas (Lahire), contribuindo para debates sobre culturas urbanas no Nordeste brasileiro. Além disso, é relevante para estudos de sociologia urbana e antropologia urbana, visualidades e estudos sobre juventudes, revelando como trajetórias biográficas reconfiguram campos culturais.
Outros pontos fortes incluem as tensões entre estruturas sociais e ações individuais, alinhando-se a autores como Simmel, Lahire e Certeau. Incluem também a análise glocal (Ferro, 2016 – pode-se também utilizar o trabalho “Deslocando fronteiras” de Aderaldo e Raposo, 2016, para ampliação da discussão sobre o glocal) e a ênfase em "artes de fazer", que enriquecem a compreensão da agência individual em contextos periféricos.

Alguns pontos merecem correção para a qualidade final do artigo:
Fazer uma revisão textual, visto que há algumas repetições de palavras num mesmo parágrafo. Ver marcações em vermelho no texto em anexo.
Integrar mais imagens que liguem evidências visuais diretamente à discussão. Estão ausentes as imagens 1 e 2, mas são mencionadas a 3 e a 4.
Definir termos como "xarpi", "pixo reto" e "visualidades corporais" na primeira ocorrência, com exemplos empíricos breves, para acessibilidade dos termos ao leitor menos familiarizado.
Metodologia: Detalhar o procedimento etnográfico com maior precisão, visto que no segundo parágrafo da introdução é mencionado muito brevemente o itinerário de Múmia como recorte empírico. Detalhar se o acompanhamento é ao lado do artista, se houve interações acerca do graffiti e, se possível, adicionar mais falas dele.
Envio outras anotações no arquivo em anexo.